

# CONGREGAÇÃO DA CAUSA DOS SANTOS

Nepesina seu Herbipolensis

## CAUSA DA BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DA SERVA DE DEUS

### **MARIA FRANCISCA DA CRUZ**

(de batismo: Amália Francisca Rosa Streitel)

FUNDADORA DO INSTITUTO  
DAS IRMAS DA MAE DOLOROSA  
(1844-1911)

### **DECRETO SOBRE AS VIRTUDES**

*"E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim"* (Jo 12, 32).

Estas palavras da Sagrada Escritura permearam toda a vida da Serva de Deus Maria Francisca da Cruz. Ela que, desde criança procurou analisar e entender o significado destas palavras, até a sua morte, experimentou que somente através da cruz se vai à luz, isto é, a Cristo Ressuscitado. Ela se uniu ao mistério da Redenção e se nutriu com uma intensa vida eucarística, tendo, como modelo, Maria, a Mãe Dolorosa.

A Serva de Deus nasceu em Mellrichstadt, na diocese de Würzburg, na Baviera, no dia 24 de novembro de 1844. Foi batizada no mesmo dia com o nome de Amália Francisca Rosa. Era a primeira de quatro filhos de Adão, governador do distrito, e Francisca Carolina Streitel: uma família rica, sempre pronta a ajudar os pobres e os doentes. Também a pequena Amália, que frequentemente acompanhava a sua mãe, aprendeu rápido a reconhecer os sofrimentos dos pobres, dos doentes e das crianças.

Fez a primeira comunhão na paróquia de sua cidade natal, no dia 19 de abril de 1857, e a crisma na paróquia de Gersfeld, no dia 24 do mesmo mês. Depois da educação básica, ela continuou os estudos no Instituto das Franciscanas de Maria Stern, em Augsburg, formando-se língua francesa e música. Em agosto de 1862, terminado os estudos, sente-se chamada por Deus para a vida religiosa, "de modo especial".

Depois de quatro anos de oração e sofrimento, devido à oposição dos pais, recebeu a permissão para entrar no Instituto estudara. Acolhida no convento, depois do dia 25 de setembro de 1866, recebeu o nome de Ir. Maria Ângela e, no dia 03 de junho de 1867, fez a vestição. Emitiu a profissão dos votos e foi enviada como professora na escola do Instituto. Distinguiu-se sempre pela sua piedade e prudência, também, nos empenhos sucessivos de superiora.

Em agosto de 1880, sentiu, com profunda intensidade, o desejo de entrar no Carmelo de Himmelsporten. Foi aceita no dia 25 de janeiro de 1882, depois de receber a permissão do bispo. Mas, depois de seis meses, após uma experiência espiritual, compreendeu que Deus a chamava a uma outra forma de vida religiosa e saiu do Carmelo e voltou a casa paterna.

No dia 16 de fevereiro de 1883, após aceitar o convite de P. G. B. Jordan, para colaborar na fundação do ramo feminino de seu Instituto, conhecido como Sociedade do Divino Salvador, chegou a Roma e no dia 18, do mesmo mês, recebeu o hábito das mãos de P. Jordan, com o nome de Maria Francisca da Cruz. Rapidamente muitas jovens entraram na comunidade e compartilhavam, com ela, o seu ideal de vida ativa e contemplativa. Elas, entre outras coisas, acolhiam, no próprio convento, as crianças pobres e auxiliavam, nos lares, os doentes indigentes da cidade.

No novo Instituto, a Serva de Deus colaborou, intensamente, na obra apostólica, mas os desígnios do Senhor eram outros. De fato, por divergência de ideais com P. Jordan, as autoridades eclesásticas decidiram de tornar autônoma a comunidade guiada por Madre Francisca. No dia 12 de outubro o Papa Leão XIII reconhece o Instituto das Irmãs da Mãe Dolorosa. A partir de 1889, a Serva de Deus abre hospitais e escolas nos Estados Unidos da América, na Áustria, na Boêmia e na Itália. Hoje, as irmãs estão presentes e trabalham, também, na Alemanha, Brasil, Caribe e na Tanzânia.

A vida espiritual e missionária da Serva de Deus foi fortemente marcada pelo ideal franciscano: piedade e amor a Deus, obediência eclesial, fervorosa devoção ao mistério da Cruz, espírito de penitência, humildade vivida constantemente, caridade generosa para com os pobres e os doentes, autêntica paixão pela salvação das almas, espírito de reparação das ofensas a Deus e a Igreja.

Madre Francisca viveu os conselhos evangélicos de forma incomum. A verdadeira discípula do pobrezinho de Assis amou a pobreza evangélica e exortava as irmãs a amá-la e a ela voltarem, e dizia: "*o amor a pobreza é o fundamento da virtude*". A beleza interior se refletia nas atitudes e no estilo complexo de sua vida.

Não lhe faltaram provas e humilhações, que suscitaram equívocos a ponto de tirá-la do cargo de superiora do Instituto. Como uma simples irmã, em total espírito de obediência, aceitou a deposição de seu ofício de superiora e passou os últimos dias de sua existência terrena em Castel Santo Elias, na diocese de Nepi, cuidando das crianças mais pobres, preenchendo todos os espaços possíveis do dia e, às vezes, a noite de oração. Aos sessenta e sete anos morreu serenamente, indo ao encontro, da verdadeira franciscana, a "Irma morte". Ela deu o último suspiro, mantendo o olhar fixo no crucifixo de seu quarto, no dia 6 de março de 1911, o mesmo dia em que o Papa Pio X aprovava as Constituições de sua Congregação. Naquele dia, as irmãs e todos os povos, conhecendo as suas virtudes não cessaram de pedir graças, através de sua intercessão.

Em virtude dessa fama de santidade, foi celebrado o processo diocesano, em Nepi, no dia 05 de abril de 1937 até 11 de março de 1940; paralelamente, os Processos Rogatoriais de Wurzburg, Paterson e Vinona. Seguiram os Processos Apostólicos de Nepi, de 03 de agosto de 1948 a 12 de dezembro de 1949, e no mesmo período de Viena, Salisburgo e Vinona. A sua validade jurídica foi reconhecida pela Sagrada Congregação dos Ritos com o Decreto do dia 03 de fevereiro de 1952.

Preparada a Novíssima Positio, depois do parecer positivo da Comissão dos Consultores históricos, no dia 24 de fevereiro de 2004, se discutiu, segundo o usual procedimento, a Serva de Deus exercitou de modo heróico as virtudes. Com êxito positivo, teve no dia 15 de maio de 2009 o Congresso Peculiar dos Consultores Teológicos. Os cardeais e bispos, na sessão ordinária do dia 19 de maio de 2010, ouviram o Relatório da Causa, excelentíssimo Monsenhor Marcello Semeraro, bispo de Albano, reconheceram que a Serva de Deus Maria Francisca da Cruz exercitou de modo heróico as virtudes teologais, cardiais e anexas.

O Arcebispo Prefeito, abaixo assinado, apresentou um relatório preciso da fase do processo ao Sumo Pontífice Bento XVI, o qual acolhendo e ratificando os votos da Congregação da Causa dos Santos, no subscrito dia, declarou: "*constam as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, seja para com Deus que para com o próximo; também as virtudes cardiais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, associadas, de modo heróico, a Serva de Deus Maria Francisca da Cruz (de batismo Amália Francisca Rosa Streitl), fundadora do Instituto das Irmãs da Mãe Dolorosa*".

O Beatíssimo Padre mandou tornar público este Decreto e de transcrevê-lo nos Atos da Congregação da Causa dos Santos.

Dado em Roma no dia 27 do mês de março do ano do Senhor de 2010

+ ANGELO AMATO, S.D.B.  
Arcebispo titular de Sila  
*Prefeito*

+ MICHELE DI RUBERTO  
Arcebispo de Biccari  
*Secretário*